



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VALÉRIA DUTRA DE LUNA

**EROTIZAÇÃO INFANTIL: ESTUDO SOBRE AS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA  
DOCENTE DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

GUARABIRA – PB  
2022

VALÉRIA DUTRA DE LUNA

**EROTIZAÇÃO INFANTIL: ESTUDO SOBRE AS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA  
DOCENTE DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Pedagogia Universidade Estadual da Paraíba, com requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Formação docente e identidades: gênero, sexual, gerencial, étnico-racial.

Orientador(a): Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes

GUARABIRA - PB  
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L961e Luna, Valéria Dutra de.  
Erotização infantil [manuscrito] : estudo sobre as implicações na prática docente de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental / Valéria Dutra de Luna. - 2022.  
43 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.  
"Orientação : Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. Educação Sexual. 2. Erotização Infantil. 3. Mídia. 4. Prática Docente. I. Título  
  
21. ed. CDD 370.71

VALÉRIA DUTRA DE LUNA

**EROTIZAÇÃO INFANTIL: ESTUDO SOBRE AS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA  
DOCENTE DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Pedagogia Universidade Estadual da Paraíba, com requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Formação docente e identidades: gênero, sexual, gerencial, étnico-racial.

Aprovada em: 23 / 11 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

Elizângela D. S. Fernandes

Profa. Ma. Elizângela Dias Santiago Fernandes (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Raquel de Oliveira França

Profa. Ma. Ana Raquel de Oliveira França  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kamila Karine dos Santos Wanderley

Profa. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Senhor Jesus, toda honra, poder e glória.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, elevo meus olhos para o alto para agradecer ao Deus Todo Poderoso, por guiar meus passos e me sustentar em suas mãos em meio as lutas e desafios enfrentados até aqui.

Sou grata também a minha família, sobretudo, aos meus pais, Valdilene Dutra e, Francisco Damião (*in memoriam*) que me ensinaram a correr atrás dos meus objetivos de vida, bem como aos meus irmãos Marta Dutra e Victor Manoel, que me incentivam a buscar novos conhecimentos, e a ser uma pessoa melhor a cada novo dia.

Ao meu namorado, Erivaldo Gomes pelo carinho e apoio na minha vida acadêmica e pessoal. Obrigada por suportar meu mau humor nos finais de períodos da Universidade.

Aos companheiros de turma, em especial ao meu quarteto: Alessandra Silva, Milena Felinto e Odair Vasconcelos e aos professores que marcaram positivamente essa trajetória de 5 anos de curso.

Meu muito obrigada, estende-se também a minha orientadora, Elizangela Dias, que aceitou fazer parte desta pesquisa. Agradeço sua mentoria, correções e paciência durante o processo de escrita deste trabalho.

E por fim, retribuo meus agradecimentos a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) pelos momentos inesquecíveis vividos nesta instituição, que posso chamar de segundo lar.

“Educa a criança no caminho que deve andar; até  
quando envelhecer não se desviará dele”  
Provérbios 22:6

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o estudo sobre a sexualidade infantil com ênfase na problemática erotização infantil contida na sociedade atual e propaganda pelos veículos da mídia. O objetivo geral da pesquisa é investigar as implicações da erotização infantil na prática docente de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I, no município de Duas Estradas-PB. O estudo também traz a discussão sobre o papel da Educação Sexual no combate ao erotismo precoce entre as crianças, para a elaboração do arcabouço teórico para fundamentar o trabalho foi utilizado os escritos de Ariès (1986), Steinberg (1997) Sant'anna (2000), Felipe e Guizzo (2003), Andrade (2010), Silva e Silva-Sá (2019), dentre outros estudiosos que contribuíram para a compreensão e debate da temática. A metodologia tem uma abordagem qualitativa, que foi empregada através da pesquisa de campo em uma escola pública no município de Duas Estradas-PB, utilizando a entrevista como instrumento de coleta de dados. Nos resultados da pesquisa foi descoberto a baixa compreensão sobre a concepção de erotização infantil pelas professoras entrevistadas, a oferta da Educação Sexual apenas por meio do aconselhamento pelas educadoras, e os efeitos negativos dos conteúdos eróticos da mídia, com destaque as músicas e as danças vinculados na rede social *Tik Tok* no comportamento e rendimento escolar dos alunos das professoras participantes. Logo, sugere a realização de novas investigações sobre os resultados das práticas transformadoras aplicadas em escolas que adotam a Educação Sexual no combate a erotização infantil, bem como se o ambiente escolar e as práticas docentes têm contribuído com o aumento do erotismo na infância de forma inconsciente, também a influência do uso do *Tik Tok* pelas crianças no crescimento do erotismo entre elas.

**Palavras-Chave:** Educação Sexual. Erotização Infantil. Mídia. Prática Docente.



## ABSTRACT

The present Course Conclusion Paper presents the study on child sexuality with emphasis on the problematic child eroticization contained in today's society and propaganda by the media. The general objective of the research is to investigate the implications of children's erotization in the teaching practice of teachers of the 5th year of Elementary School I, in the municipality of Duas Estradas-PB. The study also brings the discussion about the role of Sexual Education in the fight against precocious eroticism among children, for the elaboration of the theoretical framework to support the work, the writings of Ariès (1986), Steinberg (1997) Sant'anna (2000) were used. ), Felipe and Guizzo (2003), Andrade (2010), Silva and Silva-Sá (2019), among other scholars who contributed to the understanding and debate of the theme. The methodology has a qualitative approach, which was used through field research in a public school in the city of Duas Estradas-PB, using the interview as a data collection instrument. In the research results, it was discovered the low understanding of the conception of child eroticization by the interviewed teachers, the offer of Sex Education only through counseling by the educators, and the negative effects of the erotic content of the media, especially the songs and dances linked on the social network *Tik Tok* on the behavior and school performance of the students of the participating teachers. Therefore, it suggests carrying out further investigations on the results of transformative practices applied in schools that adopt Sexual Education in the fight against child eroticization, as well as whether the school environment and teaching practices have contributed to the increase of eroticism in childhood unconsciously., also the influence of children's use of *Tik Tok* on the growth of eroticism among them.

**Keywords:** Sex Education. Infantile Eroticization. Media. Teaching.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAB	Universidade Aberta do Brasil

.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 A Criança ao longo da história.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 O Corpo e a erótica infantil na sociedade do consumo e da mídia .....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Educação sexual e os direitos da criança no Brasil .....</b>	<b>18</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1. Abordagem e tipo da pesquisa .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2. Campo da Pesquisa .....</b>	<b>23</b>
<b>3.3 Participantes da pesquisa .....</b>	<b>24</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Concepções e situações de erotização infantil .....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 A relação entre a educação e o combate ao erotismo precoce .....</b>	<b>30</b>
<b>4.3 Conexão entre mídia e erotização infantil.....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A conexão que existe entre corpo e sexualidade é singular, visto que a sexualidade é uma das funções orgânicas e simbólicas de um corpo. É mister ressaltar que, de acordo, com Louro, Felipe e Goellner (2011, p. 54) “ao longo da história e nas mais diferentes culturas, o corpo tem sido pensado, construído, investido, produzido de diversas formas”. É necessário frisar que, conforme as autoras supracitadas na cultura ocidental o corpo humano é responsável por amparar as identidades de gênero, sexual e de raça das pessoas (LOURO, FELIPE, GOELLNER; 2011). Nesse sentido, na contemporaneidade é perceptível o aumento na valorização, investimento e desejo no corpo jovem, sobretudo, nos corpos femininos.

Dentro desse contexto, a sexualidade infantil é trazida à tona nos últimos tempos pelos muitos estudiosos da área da psicanálise como (LACAN, 1954; FREUD, 1996 e KLEIN, 1997). A temática também vem sendo discutida no âmbito da educação, já que esta esfera visa formar de modo integral às pessoas para viver de maneira plena em sociedade. À prova disso, são as novas concepções educacionais que buscam o desprendimento da ideia baseada no senso comum de que a sexualidade está apenas ligada ao ato sexual, mas a escola como instituição a serviço da população, se propõe a ultrapassar esse pensamento limitante, se voltando também para as questões psicológicas, afetivas, sociais, culturais, políticas e históricas que engloba esse tema.

Assim, refletimos sobre a situação atual, em que o sujeito infante vem sendo imerso no universo adulto, através do bombardeio de conteúdos como propagandas, vídeos, músicas e comerciais, destinados ao público adulto que traz a imagem da criança associada a estes. Em veículos da mídia como: televisão, internet e revista são propagadas materiais visuais e audiovisuais que acabam afetando o seu desenvolvimento integral.

O interesse surgiu da convivência com crianças do meu laço parentesco, e também com alunos do Ensino Fundamental I, durante o período do estágio supervisionado II. Assim, por meio do contato próximo com essas pessoas foi possível notar em seus comportamentos marcas da erotização precoce, seja a partir da observação de coreografia de músicas com teor sexual, gravadas para um aplicativo de vídeos curtos, que as referidas crianças realizavam nas ocasiões ou

pelo uso de vestimentas curtas e sensuais pelas meninas, uso de tênis, calça jeans, camisa e óculos de sol remetentes ao universo masculino adulto entre os meninos.

Deste modo, surge o seguinte questionamento: Quais as implicações da erotização infantil no contexto da prática docente de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I no município de Duas Estradas-PB?

Esta pergunta surge porque a sexualidade é algo intrínseco à vida dos seres humanos. Esse assunto não se restringe apenas ao enfoque pessoal, pois o tema se manifesta igualmente no âmbito social, por meio do convívio de um indivíduo com os outros. Com isso, os educadores têm como missão formar cidadãos críticos, discutindo essa pauta que faz parte da sociedade com naturalidade, procurando debater sobre a problemática do erotismo precoce no recinto educativo.

Logo, o presente trabalho tem como objetivo geral: investigar as implicações da erotização infantil na prática docente de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I, no município de Duas Estradas-PB. Os objetivos específicos consistem em: (1) conhecer as possíveis situações de erotização infantil presenciadas pelas educadoras durante as suas práticas docentes; (2) verificar os efeitos da erotização infantil propagada na mídia no processo aprendizagem dos alunos de acordo com as educadoras; e, (3) identificar quais as formas de enfrentamentos são/serão adotadas pelas professoras em sala de aula em possíveis casos de erotização infantil entre as crianças.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que estuda aspectos subjetivos do fenômeno social investigado e do tipo pesquisa de campo, que segundo Malheiros (2011) trata-se de um estudo onde a forma de coleta de dados é realizada em lócus, assim a referida investigação irá utilizar a entrevista como instrumento de coleta de dados. Os dados foram analisados sob a metodologia de análise de conteúdo, que tem como função:

ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica frente à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observação. (MINAYO; 2002; p. 203).

Isto posto, conforme Felipe e Guizzo (2003) com o advento dos veículos de informação e comunicação direcionados para a grande massa, com o destaque para a televisão, as crianças se tornaram potenciais consumidores, sendo público alvo de propagandas de produtos e serviços. As autoras também abordam o fetichismo na infância, como se houvesse um fenômeno de 'pedofilização social', onde a erótica

infantil é fortemente vinculada na mídia, com exemplos de imagens de crianças com roupas ou em poses sensuais no caso das meninas e o uso de corrente/colar, boné e bermuda rasgada no estilo adulto entre os meninos, que são divulgadas com frequência na tv e na internet. Com base no exposto, é de grande valia versar esta problemática durante o processo de ensino e aprendizagem, já que a educação sexual é uma das formas de se falar e combater o erotismo na infância.

Nessa perspectiva, a educação sexual proporciona ainda nos primeiros anos de vida da criança, o debate sobre este e outros problemas que são ligados à sua evolução biológica e orgânica da sexualidade nos sujeitos. Portanto, o trabalho vem discutindo acerca dos efeitos que os materiais notórios na mídia relacionados à sexualidade, tem com o desenvolvimento da criança neste campo da fisiologia humana.

Também a pesquisa tem como proposta ser utilizada para fins didáticos como uma fonte teórica de saberes que podem ser colocados em práticas dentro do ambiente de sala de aula. Oferecendo conhecimentos e informações à respeito da sexualidade, proporcionando reflexões acerca de situações, crenças, tabus e comportamentos de cunho sexual recorrentes na comunidade, que podem ser trabalhados de forma lúdica a partir da primeira etapa da Educação Básica, ou seja, na Educação Infantil para que os profissionais da educação consigam ensinar desde cedo a Educação Sexual como base para o desempenho da sexualidade humana de maneira natural nas crianças, bem como diminuição e combate ao erotismo infantil.

A vista disso, este trabalho contempla as seções, em ordem sequencial de tópicos chaves, de grande importância para pesquisa, sendo elas: fundamentação teórica, metodologia, análise e discussões dos dados e as considerações finais. Na fundamentação teórica encontra-se a representação da criança e da infância ao longo da história; a relação corpo e erótica infantil na sociedade do consumo e da mídia, e os apontamentos da Educação Sexual e dos direitos da criança no país. Na metodologia, abrange os processos metodológicos empregados na investigação, enfatizando a abordagem e o tipo da pesquisa; o campo e o perfil das participantes.

Na análise e discussões dos dados são depositados os resultados e reflexões por temáticas, sendo eles: concepções e situações de erotização infantil; relação entre educação e o combate do erotismo precoce; e a conexão entre mídia e

erotização infantil. Por fim, as considerações finais que retomam pontos marcantes dos resultados obtidos na pesquisa e sugestões para novos estudos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte da investigação se concentra o arcabouço teórico que fundamenta a discussão sobre o tema. Apresentação concepções e ideias de alguns autores de destaque no campo da educação, bem como trechos de documentos oficiais. A seção é dividida em subseções que abordam: um breve histórico sobre o que ser criança ao longo do tempo; como o erotismo tem crescido na sociedade do consumo e a importância da educação sexual na escola, bem como os direitos das crianças e adolescentes que são apresentados na legislação brasileira.

### 2.1 A Criança ao longo da história

Tratando sobre a fase infante do ser humano, as concepções e ideias do que é ser criança vem se transformando ao longo da história da humanidade, no período da Idade Média entre os séculos V ao XV, segundo Ariès (1986) a mesma era tida como um 'adulto em miniatura' que se vestia e exercia as mesmas funções de trabalho dos adultos. De acordo com os escritos da autora Andrade (2010) às crianças das classes populares eram imersas no ambiente de trabalho junto com os adultos, sem haver qualquer distinção. Já as crianças ricas, possuíam mentores que as instruíam para a vida adulta, haja vista que, eram consideradas como miniadultos.

Durante os séculos XI e XII os artistas medievais de acordo com Ariès (1986) não trabalhavam a imagem da criança em suas obras. Havia um ocultamento do sujeito na fase da infância, contudo, quando aparecia era uma criança retratada com um corpo adulto, somente numa proporção menor, dando a entender que não havia espaço para a criança nessa época. No século XV, era bastante comum a produção de peças de artes que exaltavam a nudez da criança, a prova disso é *Putto*, uma representação artística de uma criança desconhecida nua. É necessário enfatizar que as obras podem beber da fonte da nudez clássica, mas no caso de *Putto*, o autor Ariès (1986) aponta que há um certo encantamento pela nudez infantil.

A partir do século XVI, as pessoas passam a enxergar as crianças com outros olhos. As mulheres em específico, tratavam estas como fonte de entretenimento e divertimento, dedicando parte do seu tempo para mimá-las. Ao manifestar seu ponto



de vista sobre o fato, Ariès (1986, p. 159) apresenta o termo “crianças bibelot”, que denota uma expressão de adulação para os indivíduos infantis. Assim, no século seguinte, surgiu a concepção da criança como um ser angelical, inocente e puro que conforme Andrade (2010) esse conceito é baseado nas ideias moralistas da sociedade e da igreja da época.

O aspecto de infância que conhecemos hoje em dia, segundo Andrade (2010) começa a surgir socialmente a partir do século XVIII com a diferenciação de funções sexuais entre homens e mulheres no ambiente doméstico, no qual o papel masculino era de provedor e o feminino de cuidadora das crianças e gerente do lar. Desse modo, o ser humano em idade infante era classificado como dependente, indefeso e vulnerável indicando um estado diferente de criança para adultos. Com isso, na Modernidade a criança sai da condição de anônima e começa a ser assunto de pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento como a pedagogia e a sociologia da infância numa perspectiva de conhecer, discutir, explicar e compreender o que é ser criança.

Na atualidade, a criança é considerada um ser que ocupa um lugar de destaque no âmbito social. Haja vista de que ao longo dos anos foram criando leis que garantisse direitos para o indivíduo que está nessa fase, como é o caso da lei brasileira de número 8.069, de 13 de julho de 1990, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente, mais conhecido como o ECA que se trata de um conjunto de regras que determinam as metas e os direitos para o desenvolvimento pleno de pessoas nesta etapa da vida.

Com base no breve resgate histórico, é notável que o pensamento do que é ser criança vem se transformando ao longo do tempo. Para isso, Andrade (2010) aponta que o conceito de infância se modifica entre povos, nações e comunidades, e que pode ser diverso até mesmo no interior de uma família. De fato, essa mudança também pode mudar de acordo com a significação institucional que prevalece de um lugar para outro ou de uma determinada época para as demais.

## **2.2 O Corpo e a erótica infantil na sociedade do consumo e da mídia**

A compreensão de que o corpo é muito mais do que um plano biológico, desperta o interesse em entender as suas relações sociais e culturais. Para Goellner (2010) este corpo é uma obra edificada culturalmente, que é constituída de

fatores de diferentes momentos, locais, aspectos econômicos, comunidades, e grupos étnicos. Já na óptica de Sant'anna (2000, p. 50): “sempre tivemos ou fomos um corpo; por conseguinte, ele nos parece familiar, o registro mais fiel daquilo que consideramos a nossa identidade”.

É essencial salientar que a corporeidade pode ser entendida como movimento do corpo humano, que se constitui para além do mecânico, englobando também o movimento: desenvolvimental, reflexivo, evolutivo e de aprendizagem do corpo a respeito de si, de outro corpo ou sobre o ambiente. O corpo possui uma ligação direta de dependência com a mente, tanto o corpo quanto a mente coabitam no mesmo ser. Com isso, pode se dizer que a corporeidade seria a forma que o corpo biológico vivência e experimenta circunstâncias, momentos e situações no que concerne aos aspectos internos e externos, podendo incluir outras dimensões como a afetiva, cultural, estética dentre outras mais. Ao discorrer sobre o conceito os autores Sobreira, Nista-Piccolo, Wagner (2016, p. 72) diz que: “corporeidade é como o ser se mostra, se concebe, se relaciona e nessa existencialidade incorpora as coisas do mundo. Há em nós um único movimento fundindo o ser e o agir”.

Com o avanço tecnológico, o corpo passou a ocupar novos espaços, dentre eles o ambiente virtual. Silva e Sá-Silva (2019) relatam que as redes sociais têm proporcionado a evidência de um corpo performático. Assim os autores fazem um alerta sobre o crescimento ao longo dos anos da exposição sexual e do erotismo das crianças na mídia nacional e internacional. O retrato da criança pura e ingênua parece que está sendo deixado de lado, para dar lugar a uma criança “sensual” e “adultizada”.

A erotização infantil é a incorporação da criança na esfera sexual do universo adulto, ou seja, é a exposição da mesma a conteúdos não direcionados a sua idade, como por exemplo, conversas, filmes, piadas, músicas, coreografias, publicidade e propaganda que tenham um teor sexual.

Essa ruptura precoce da infância para a fase adulta segundo Silva e Sá-Silva (2019) acontece pelo consumo em torno do corpo, que tem desempenhado o cuidado exagerado dele, para poder se tornar desejável e incluído na sociedade. Nisto, é perceptível a preocupação das crianças com sua aparência, desde muito cedo começam os cuidados com o corpo como uma forma de aceitação social, de serem amadas; e, isso acaba provocando prejuízos nas vivências infantis.

Através da influência da mídia, conforme Steinberg (1997) que é entendida como qualquer instrumento como: tv, livros, revistas, outdoor, internet, dentre outros; que estão diretamente ligados com a produção de comportamentos, ideais, valores que fazem parte das pedagogias culturais. Esta mídia, de acordo com Felipe e Guizzo (2003) tem investido massivamente no corpo infantil por meio de propagandas e anúncios direcionado para o público infantil, ou seja, as veem como consumidoras em potencial.

Se por um lado existe uma militância forte em torno da proibição do abuso e violência sexual contra as crianças, em paralelo a isto, existe uma sociedade que parece aceitar como algo comum, crianças com uma postura erotizada. Felipe e Guizzo (2003) ao discorrer sobre este aspecto, apontam uma contradição que existe no meio social ao produzir imagens de crianças erotizadas na mídia, e ao mesmo tempo condenar veemente qualquer tipo de envolvimento sexual entre um adulto e uma criança.

É crucial ressaltar que, em consonância com Felipe (2006) esta pesquisa não tem como fito depreciar as novas formas de tecnologias, nem provocar o pavor moral. Mas questiona quais os perigos que as informações contidas na mídia, como a internet por exemplo, podem oferecer para a criança. Também instiga a reflexão das novas formas contemporâneas de viver e pensar a infância diante da incongruência social que uma hora defende a proteção e em outra compartilha, consome e acessa conteúdo erótico infantil.

Assim, em sintonia com Silva e Sá-Silva (2019) a escola como uma instituição a serviço do povo, é um ambiente de vivências, de diversidade e deve ser um lugar onde necessita haver igualdade e respeito ao gênero e a sexualidade dos membros da comunidade escolar. Para tanto, ao incorporar as temáticas violência sexual infantil, erotismo infantil, pedofilia, discriminação sexual e de gênero, a escola abre o espaço para a discussão desses assuntos que fazem parte da vida em sociedade. É através da conversa, que os educadores desde a educação infantil entendem as novas maneiras de compreender a infância, como também refletem sobre fatores como desigualdades sociais, culturais, de gênero e sexuais.

### 2.3 Educação sexual e os direitos da criança no Brasil

A educação sexual no contexto escolar ainda é alvo de muitas controvérsias entre os educadores, alunos e pais. Martin (2010) alega que a polêmica em se trabalhar a educação sexual e a sexualidade no ambiente da escola surge da resistência que acontece devido às crenças e valores que os sujeitos envolvidos no processo educativo carregam. Muitos pais de alunos ainda acreditam no mito que a educação sexual irá ensinar ao estudante a prática sexual ou mostrar conteúdos inadequados, como a pornografia. Os docentes, por sua vez, não sabem como abordar a temática dentro de sala de aula.

Apesar das desinformações, mitos ou falta de capacitação em lecionar a educação sexual, o que se sabe é que legalmente, a educação sexual no Brasil faz parte de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), publicado em 1997, pelo Ministério da Educação. De acordo com as palavras de Maia e Ribeiro (2011, p. 78) os PCN 's têm como intuito “[...] trabalhar temas sociais de modo transversal nas disciplinas curriculares diversas”. Todavia, os PCN's não foram aderidos em todos os estados brasileiros obrigatoriamente, mas o fato da educação sexual está incluído neste documento, já é um grande avanço.

Assim, segundo Martin (2010) a educação sexual na escola tem como tarefa a proteção de menores de idade contra abusos sexuais e circunstâncias que coloquem em risco a integridade da criança ou do adolescente. Quando a criança tem acesso à informação e conhecimento ela tem condições de identificar uma ameaça ou uma situação de abuso, e tem a chance de compartilhar/denunciar para um adulto de confiança. Esse adulto pode ser até mesmo o/a professor(a) dela.

Com isso, os autores Ana Cláudia e Paulo Rennes trazem uma visão singular do que a educação sexual deve priorizar durante a prática educativa:

A educação sexual deveria dar ênfase ao aspecto social e cultural trabalhando os indivíduos em suas particularidades sem perder de vista o coletivo, não tendo, portanto, um caráter de aconselhamento individual ou psicoterapêutico isolado do contexto histórico. Deveria fornecer informações e promover discussões acerca de diferentes temáticas, considerando a sexualidade nas suas várias dimensões, articulando-se, portanto, a um projeto educativo que exerça uma ação ligada à vida, à saúde e ao bem estar de cada indivíduo. A educação sexual na escola respeita e problematiza o direito de cada cidadão viver seus valores morais, sem perder de vista o cuidado e o respeito de si mesmo e dos demais. Uma educação sexual no espaço escolar deveria, sobretudo, ir além da mera

informação, atuando de forma a garantir uma transformação no processo de educação de modo abrangente. (MAIA; RIBEIRO, 2011, p. 79).

Seguindo a linha de raciocínio dos autores, é crucial que a escola como uma instituição formadora de pessoas críticas, ofereça uma educação sexual que rompa a barreira informativa, abrindo, portanto, espaço para outras discussões, que vá além de assuntos como: gravidez da adolescência ou doenças sexualmente transmissíveis, por exemplo, possibilitando desse modo, um leque maior de temáticas sobre sexualidade que permeiam a vida em sociedade de um indivíduo.

Ainda versando sobre os direitos da criança no Brasil, no art. 227 da Constituição Federal de 1988 vemos a atribuição de deveres que devem ser cumpridos pela sociedade civil do país, no qual diz que:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Compreende-se então que a missão de garantia do crescimento saudável, do bem-estar, do direito à aprendizagem, a segurança e proteção da criança, adolescente e jovem expressos no art. 227 da Constituição Federal, deve ser realizada por todos, não apenas pelo estado. Mas a família, simultaneamente com a comunidade, a escola e outros membros da sociedade civil devem se empenhar em cumprir juntos tais obrigações legais.

Também é necessário compreendermos que conforme o que relata no art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), conhecido como ECA, é considerado criança o indivíduo de até 12 anos incompletos, e adolescente a pessoa que se enquadra na faixa etária dos 12 anos completos até 18 anos de idade. Com base nisso, são previstas no ECA normas e regras que visam o cuidado, a proteção e o direito ao bem-estar dos sujeitos abaixo da menoridade legal. Sendo assim, as pessoas que fazem parte dos polos etários de criança e de adolescente devem ser protegidas de toda e qualquer forma de exploração, abuso ou exposição que coloque em risco sua dignidade nos mais diversos espaços, em especial no ambiente virtual.

A inércia acerca da responsabilidade do adulto sobre a criança e ao adolescente pode gerar punição. É o que diz o artigo 5º do ECA:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (BRASIL, 1990).

Ainda no artigo 17º do mesmo documento, expressa o direito ao respeito que abarca a descrição da imagem do indivíduo menor de 18 anos:

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais (BRASIL, 1990).

Dessa forma, conforme o artigo 18º do ECA: “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor” (BRASIL, 1990). Isto posto em prática, assegura uma vivência sadia da infância e da adolescência, sem acarretar prejuízos momentâneos ou futuros para o desenvolvimento pleno desses dois grupos etários.

Por outro lado, temos o Plano Nacional de Enfretamento da Violência Sexual que é uma ferramenta de defesa e validação dos direitos de crianças e adolescentes que elabora, estrutura e indica medidas, ações e finalidades básicas que propiciem a proteção total à criança e ao adolescente em situação de risco. A estratégia de número 2.11 presente no Plano Nacional de Enfretamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes discorre sobre a necessidade de promoção segura de acesso à informação, comunicação e navegação na internet, garantindo às crianças e os adolescentes terem o direito à comunicação, considerando também que são sujeitos em desenvolvimentos. Para a efetivação de tal estratégia, é preciso que haja uma mobilização coletiva de todos, para que as crianças possam usufruírem da internet de modo protegido, sem as colocarem em um estado de vulnerabilidade.

Outro documento que colabora para a discussão é o Plano Nacional de Educação (PNE) retratado pela lei nº 13.005/2014 que estabelece diretrizes, metas estratégias para a educação, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino

Superior, que após sua aprovação os seus objetivos devem ser atingidos ao longo de uma década, esse documento oportunizou o progresso em se ter um documento nacional que assegura a oportunidade de ofertar a educação sexual aos alunos. Todavia, algumas alterações feitas nos documentos foram alvo de questionamentos, como é caso das mudanças feitas no art. 2º, inciso III que anteriormente apresentava uma diretriz que visava a promoção da:

superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual”, porém essa passagem do documento foi alterada para: “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania erradicação de todas as formas de discriminação. (BRASIL, 2014, p.43).

Percebe-se que as mudanças no art. 2º do Plano Nacional de Educação (PNE) provoca um certo ocultamento para os temas relacionados ao gênero e orientação sexual, como se houvesse receio em incluir esses assuntos ligados a identidade e sexualidade no contexto educativo, o que é bastante contraditório, já que a escola é uma instituição que visa a formação global dos estudantes.

Esta substituição está muito atrelada a forte atuação da bancada conservadora no Congresso Nacional do Brasil. As transformações realizadas no documento podem estar relacionadas com as crenças desse grupo, que tem um estigma em tratar sobre as temáticas, já que as consideram algo inadequado de se trabalhar em sala de aula, principalmente com crianças.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho dedica-se à prática docente e as ações tomadas pelos educadores em sala de aula em relação ao erotismo precoce. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, que busca descrever a realidade através das reflexões sobre o assunto sem quantificar os dados. A investigação trata-se de uma pesquisa de campo, que se propõe conhecer de perto como o ambiente escolar e os profissionais da educação têm enfrentado o problema durante o processo educativo.

Com um aspecto descritivo, a sondagem tem a preocupação em relatar de maneira detalhada cada passo tomado no processo de coleta, análise e discussão, de modo que permita ao leitor(a) ter uma visão atenta de cada etapa da pesquisa. Para isso, foi utilizado como método de coleta de dados a entrevista, que concede ao investigador(a) reconhecer as subjetividades por trás de cada resposta dada pelo/a entrevistado(a).

Desse modo, a finalidade principal desta pesquisa é investigar as implicações da erotização infantil na prática docente de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I. Com isso, foi selecionada uma escola pública que oferta o Ensino Fundamental com turmas dos Anos Iniciais para realizar a sondagem. Assim, o trabalho traz participação de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I que atuam em turmas com crianças na faixa etária de 10 a 12 anos incompletos que discorrem na entrevista sobre suas experiências em sala de aula com esse público a respeito da erotização infantil.

#### **3.1. Abordagem e tipo da pesquisa**

Tendo em mente as ideias apontadas pelos estudiosos na revisão bibliográfica, como nos trechos de textos de documentos oficiais contidos neste trabalho, a investigação possui uma abordagem qualitativa, ou seja, busca estudar fatores subjetivos de fenômenos sociais e comportamento humano. Neste sentido, a natureza qualitativa é um processo que se atenta à realidade, com fatores que não podem ser apresentados em números, tendo assim o caráter de focar na análise e interpretação das atividades dos sujeitos sociais. Sobre isso, Oliveira (2008) diz que a pesquisa qualitativa ou como se diz hoje em dia, abordagem qualitativa é uma contemplação e investigação do que é factual, por meio do uso de procedimentos e



táticas que levam a entender o objeto de estudo, considerando sua estrutura e a conjuntura histórica.

Quanto aos objetivos esta pesquisa se constituiu como descritivos, pois busca a proximidade da pesquisadora com o tema. Pretendendo criar um conhecimento mais aprofundado acerca da discussão de erotização infantil e a influência da mídia, numa perspectiva de se familiarizar sobre as características do problema nas práticas de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I. Com isso, os objetivos descritivos de acordo com as palavras de alguns estudiosos são:

aqueles que encerram a exposição de registros, relatos de experiência e narração. A descrição caracteriza-se pela exposição minuciosa de passos, caminhos e achados e não comporta discussão ou julgamento do material descrito. Expressões como traçar, identificar, conhecer, analisar a forma, investigar de que maneira, auxiliaram na captação de uma intencionalidade descritiva (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005, p. 126).

O tipo de pesquisa é de campo, que se caracteriza pela busca de dados pelo(a) pesquisador(a) diretamente no local investigado. A pesquisa de campo, tem como fito colher dados que são factuais, também analisar de perto o fenômeno e fatos levando em conta as condições e situações que podem ocorrer no local.

O instrumento de coleta utilizado é a entrevista, que conforme Malheiros (2011) é um dos métodos que as pessoas estão habituadas a ver em seu dia a dia, como é o caso de repórteres televisivos que fazem esse trabalho com frequência. Com isso, a entrevista foi conduzida por um roteiro que foi planejado previamente pela pesquisadora com o intuito de conduzir e descobrir o que as pessoas entrevistadas têm a dizer sobre a temática da pesquisa.

A entrevista foi realizada de modo individual com as professoras das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, que responderam a um roteiro com 8 questões que foram elaboradas em conformidade com o tema do trabalho, que estão localizadas no (Apêndice B) deste documento. Para registrar o momento da entrevista, foi utilizado o gravador do telefone celular para garantir idoneidade das falas das educadoras, que estão transcritas na seção dos resultados da pesquisa.

### **3.2. Campo da Pesquisa**

O universo da pesquisa é a “Escola Emília Ferreiro” (nome fictício), localizada no centro, Duas Estradas-PB. A instituição foi fundada em 1980, sua estrutura física

é distribuída em dois andares, onde no piso superior funciona o laboratório de informática da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece cursos de nível superior pela Universidade Federal da Paraíba e Instituto Federal da Paraíba, na modalidade a distância.

No térreo funciona a escola, que atende a 122 alunos distribuídos em 08 turmas de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, em dois turnos, manhã e tarde. Também dispõe de 04 salas de aulas amplas, sendo uma improvisada por conta do alto número de alunos matriculados no 3º ano efetivada após o período inicial de matrícula, o que aumentou consideravelmente o número de alunos da turma. Tal turma foi dividida e parte direcionada para a sala onde funcionava o 5º ano, que por sua vez foi deslocada para um espaço onde funcionava o auditório da UAB.

A estrutura da instituição conta também com uma sala para secretaria e diretoria, cozinha, dispensa, 02 banheiros com acessibilidade para os alunos, além de 02 banheiros para professores e demais funcionários e sala de coordenação pedagógica, e ainda conta com um bebedouro coletivo para os estudantes. O quadro funcional é composto por 19 profissionais, sendo: 08 professoras, diretora, coordenadora pedagógica, 04 agentes administrativos, 02 merendeiras, e 03 auxiliares de serviços.

### **3.3 Participantes da pesquisa**

A investigação conta com a participação de duas profissionais da educação, que irão cooperar com a entrevista. A primeira se trata da professora do 5º ano “A” do turno matutino, e a segunda a professora do 5º ano “B”, ambas funcionárias da Escola Emília Ferreiro, localizada no município de Duas Estradas.

As professoras que lecionam no Ensino Fundamental I foram convidadas para participarem da entrevista, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contido no (Apêndice A), e optaram por manter em sigilo seus nomes na parte escrita da pesquisa. Sobre o pedido que foi aceito, pesquisadores do campo da educação alegam que:

Há uma série de exigências e de cuidados requeridos por qualquer tipo de entrevista. Em primeiro lugar, um respeito muito grande pelo entrevistado. Esse respeito envolve desde um local e horário marcado e cumpridos de

acordo com a sua conveniência até a perfeita garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.35).

Perante isso, adota-se o uso de nomes fictícios para se referir às entrevistadas, chamando-as a professora da turma da manhã de “Margarida”, e a professora da tarde de “Açucena”. A professora Margarida tem 53 anos de idade, é católica, se considera do gênero feminino, é formada nos cursos de Licenciatura em Geografia e Matemática com Pós-Graduação em Psicopedagogia, atua a 19 anos como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nunca trabalhou em outra etapa da Educação Básica. A professora Margarida é funcionária efetiva da rede municipal de ensino de Duas Estradas-PB.

Já Açucena tem 42 anos, é católica, se considera do gênero feminino, é graduada em Geografia com Pós-graduada em Psicopedagogia. A educadora atua há mais de 10 anos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, idem já trabalhou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como no Ensino Médio. A profissional é funcionária efetiva do município.

A seguir, será apresentado a análise e discussão dos dados, onde se encontra o debate acerca das respostas fornecidas pelas professoras que compactuaram em contribuir com esta referida pesquisa, ajudando com o trabalho de maneira expressiva ao colaborarem com suas falas sobre as suas experiências profissionais.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A fim de investigar como educadoras da Educação Básica do município de Duas Estradas-PB tratam o erotismo infantil e suas implicações em suas práticas docentes, também com o propósito de constatação ou refutação do papel da educação sexual no enfrentamento ao problema, durante o processo educativo dos educandos; esta seção realça a análise e discussões dos dados e resultados obtidos neste estudo, assim esse tópico contém subtópicos que salientam a análise e discussão dos dados que realizamos na pesquisa, sendo eles: **4.1** concepções e situações de erotização infantil; **4.2** a relação entre a educação e o combate ao erotismo precoce; **4.3** conexão entre mídia e erotização infantil.

### **4.1 Concepções e situações de erotização infantil**

Uma das características importantes que marca o conceito do erótico, em conformidade com Silva (2017) é seu carácter atribuído ao sensual, ao estímulo do desejo ao corpo, que não denota obrigatoriamente ao sexual. A representação do erótico na infância pode aparecer de modo sutil, por meio de propagandas, desenhos animados que trazem traços eróticos em seu contexto. Em vista disto, a erotização infantil é o contato precoce do sujeito em idade infante com conteúdo e circunstâncias “sexualizadas” que são inadequados para a fase da infância que tem como consequências o comportamento e sensações eróticas.

As manifestações do erótico nas crianças podem ser vistas nelas através do uso de salto alto, maquiagens, roupas com modelagens adultas, jogos e brincadeiras sexuais pesadas, estímulo ao comportamento de “macho alfa” e “pegador” nos meninos, palavras de baixo calão que envolve a prática do sexo, consumo de conteúdos audiovisuais que explicita o sexo, por meio ato de beijar na boca, dar o famoso "selinho" em adultos ou em outra criança, presenciar a trocar de carícias de cunho mais sexual entre adultos, dentre outras situações eróticas.

A respeito disso, Santos (2009) expõe que anteceder a sexualidade por meio do estímulo da erotização precoce na criança pode causar prejuízos sérios de médio a longo prazo, podem causar problemas psicológicos, emocionais, e cognitivos, também biológico como a gravidez precoce e a antecipação da menstruação. Compreende-se que erotismo infante é uma violência sexual, pois a criança não tem

o entendimento e controle de instintos sexuais que são despertados a partir da erótica, como a prática compulsiva da masturbação, o acesso frequente a sites pornográficos, e o adiantamento da prática da relação sexual.

Ao indagar as professoras sobre o que elas compreendiam sobre o que é erotização infantil ou erotização precoce foi possível notar em suas falas que os conceitos apresentados pelas docentes são bastante limitados, mesmo uma delas apresentando um conceito que mais se assemelha com o que é de fato a definição, ainda sim a mesma não consegue desenvolver muito a sua definição sobre o assunto. Já, a outra professora foge totalmente do real sentido da erotização e faz associações com outros assuntos ligados a violência sexual e pauta de orientação sexual.

Conseqüentemente pelo fato de a violência sexual ser um dos assuntos delicados em se entender e discutir, nota-se que pode haver confusões acerca dos tipos de violências sexuais que uma criança pode sofrer. Outro fator que pode determinar o desconhecimento do tema erotização infantil pelas professoras, está associado as suas formações em áreas como a licenciatura em Matemática e Geografia, os currículos dessas graduações não englobam a questão da sexualidade humana.

Levando em consideração a falta de preparo compreender e trabalhar a problemática erótica na infância, Spaziani e Maia (2015) externam que é necessário que o/a professor(a) veja em sua formação acadêmica o conteúdo violência sexual seja na graduação ou na formação continuada para adquirir saberes, para aplicar o assunto em sala de aula da melhor forma possível, através da construção de uma metodologia adequada para abordar e identificar as diversas formas de violência sexual sob a criança.

Nesta perspectiva, a professora Açucena afirma que erotização infantil ou erotização precoce é: "*quando a criança é exposta a algum conteúdo que não é típico da idade né, que não é propício, que às vezes elas antecipam as coisas na vida*". Com uma visão mais diferente da professora Açucena, a educadora Margarida questionada sobre a definição de erotização infantil alega que:

*Bem, eu acho que esse assunto aí, é o mais ouvido, é o mais comentado nesses últimos dias, principalmente, após essa questão de politicamente falando, há um, dois, três anos atrás essa questão de kit gay, não sei o que, que iriam para a escola foi que fundamentou e trouxe à tona esse assunto aí, porque não se ouvia falar nisso, mas depois disso aí, parece que foi uma*

*bomba que estourou no meio da sociedade, que as pessoas estão vendo agora, que essa questão que a criança, era molestada, a muito tempo já existia, principalmente em casos que pais, mães que são solteiras e colocam senhores que acha que 'conhece', entre aspas, dentro de casa, aí a questão veio à tona.*

Refletindo sobre as concepções de erotização infantil ou precoce que as participantes da entrevista apresentaram, ambas demonstram ter um conhecimento superficial a respeito da temática. Quando se analisa a fala da professora Margarida ao responder o questionamento, é possível detectar uma carência de saber sobre o tema da pesquisa, a declaração dela foi estabelecida através do senso comum, a prova disso foi que a mesma não consegue descrever o que é de fato erotização precoce e traz em seu discurso a questão da “suposta cartilha que aborda a orientação sexual”, o kit gay<sup>1</sup>, bem como a realidade dos abusos sexuais que crianças sofrem por pessoas idosas.

A particularidade da declaração da professora Margarida sobre sua concepção de erotização infantil, retrata que mesmo se tratando de um assunto recorrente na modernidade, poucos conseguem expressar com palavras o que é o fenômeno da “sexualização” das crianças. Ao vincular o erotismo precoce com o “Kit gay”, que conforme Júnior e Maio (2014, p. 214) é: “o kit de combate homofobia” e ao abuso sexual infantil que de acordo com Araújo (2002) é uma violência que abrange o poderio, controle desigual de uma geração e um gênero em relação ao outro, por meio da imposição e sedução, a educadora demonstra com sua declaração a sua carência de conhecimento dos tipos de violência sexual.

Já a professora Açucena em sua resposta sobre o conceito, consegue expressar, mesmo de forma mais simplificada uma definição que se assemelha com a concepção pensada por Santos (2009) que aponta o erotismo como um elo entre a sexualidade do indivíduo, que passa a ser chamada de precoce quando acontece antes do momento em que o sujeito não tem plena consciência da ação, e suas manifestações podem ser vistas por meio de comportamentos que é carregado de influência de estímulos externos, isto é, tudo aquilo que o indivíduo presencia ou vive no ambiente no qual está incorporado.

---

<sup>1</sup> Termo popular ofensivo dado ao conjunto de ações e recursos audiovisuais previsto para o Programa Brasil sem Homofobia do Governo Federal que seria inserido no âmbito escolar com o intuito de promover a diversidade e os direitos da comunidade LGBTQI+A, por meio do combate homofobia, que acabou sendo vetado pela presidente Dilma Rousseff no ano de 2011 devido a pressão causada pelas câmaras legislativas e pela sociedade heteronormativa. (JÚNIOR; MAIO, 2014).

No que se refere a comportamentos erotizados entre as crianças, as educadoras informaram que durante a prática docente presenciaram situações em que os alunos manifestaram um comportamento erótico e/ou relataram uma situação de erotização precoce vivenciada por outra criança de outra turma. A professora Margarida diz:

*Outro dia, vou contar um exemplo, que em minha sala de aula a menina me fez uma pergunta muito interessante, tia fulaninho lá da turma acho que do 3º ano à tarde tava dizendo que tava namorando com fulaninha do 4º ano, a senhora acredita? Eu disse ``acredito filha, porque até então as crianças eram muito de brincar, hoje em dia não.*

No tocante a situações de manifestações de erotização infantil em sala de aula, a professora Açucena frisa que:

*Mulher, eu vou falar uma mais recente agora. Os meninos têm uma linguagem de duplo sentido, aquelas 'frasezinhas' que eles falam muitas vezes para dar a entender outra coisa né. Palavrões né, que também usam nesse sentido mais virado para sexualidade.*

Quanto às declarações acima feitas pelas professoras, é importante ressaltar que na fala da professora Margarida ela revela uma ideia de infância construída anteriormente, quando ela diz que as crianças antes apenas brincavam e atualmente não. A aluna da professora Margarida ao citar o caso dos amigos também crianças que “namoram” fez com que a educadora conclui que a concepção de infância nos dias atuais é diferente de alguns anos atrás, a afirmativa feita pela docente pode ser associada ao desenvolvimento acelerado que as crianças nos dias de hoje estão vivenciando, que para alguns é a perda da infância. Para Flores et al. (2011) é imprescindível ponderar que essas novas formas de pensar a infância é algo que sinaliza a modernidade, que pode ser denominada de erotização processo, pois, surge do próprio processo de globalização no qual a humanidade experiencia.

O contexto da turma da professora Açucena é marcado pelo erotismo precoce. Em seu relato a mesma diz que os garotos possuem um vocabulário composto por palavras de cunho sexual, e piadas de duplo sentido que eles dizem em sala de aula, nisto percebe-se que a linguagem erotizada dos meninos confirma o que as autoras Souza e Oliveira (2019, p. 119) dizem ao apontarem que “a erotização precoce é, dentre outros, um dos males que podem ser causados às

crianças, decorrente desse ingresso inadequado no mundo distorcido da sua realidade”.

Em suma, nesse primeiro tópico da análise e resultados da pesquisa, mostra que a definição de erotização infantil ainda não é bem compreendida entre as educadoras, mesmo sabendo exemplos de casos de erotismo precoce, uma das professoras associa o termo com outro tipo de violência sexual, o abuso, também com uma iniciativa que foi proposta para compor o Programa Brasil sem Homofobia, com o projeto Escola sem Homofobia que foi chamado com o apelido depreciativo de “Kit Gay”. Esta seção também apresentou os casos e situações mais marcantes de erotização entre os estudantes do 5º ano “A” e “B” da Escola Emília Ferreiro.

#### **4.2 A relação entre a educação e o combate ao erotismo precoce**

Sabe-se que a escola é uma das maiores instituições sociais que o ser humano integra logo nos primeiros anos de vida, sendo a instituição família, a primeira delas. Perante isto, nesta repartição do trabalho se concentra a discussão acerca da Educação Escolar, e a função da Educação Sexual e o compromisso da família na luta contra violência sexual, com foco no erotismo precoce.

Neste contexto, existe a educação escolar que tem como missão além de ensinar conteúdos disciplinares, formar sujeitos para viver em sociedade, ensinando a como vencer obstáculos, a evitar contrariedades e diminuir as atrocidades entre as pessoas. A educação sexual no ambiente educativo, surge como um complemento para este preparo para vida, e tem como empenho o despertar para o combate de toda e qualquer forma de violência sexual. A respeito disso, a estudiosa Hanielly Cristinny prevê que:

As redes de ensino deverão contribuir para o enfrentamento das violências sexuais por meio de ações de educação sexual e prevenção à violência, pois as temáticas ligadas à sexualidade fazem parte do cotidiano dos alunos e a escola se constitui como um espaço de troca de vivências. (CARVALHO, 2021, p.30).

Baseado na entrevista realizada com as educadoras que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental I, as mesmas reiteram que a educação sexual escolar tem sim seu papel no enfrentamento da erotização infantil. Todavia, as entrevistadas apontam que a escola sozinha não consegue suprimir o problema do erotismo infantil, pois é necessário o suporte da família neste processo.



A afirmativa acima feita pelos docentes sobre a responsabilidade da escola e da família em tratar o tema erotização precoce, fica mais perceptível no discurso de Açucena que diz:

*Pode ser trabalhado sim na escola, mas não tanto, porque a gente sabe que a educação vem de casa. Então, quando ela chega na escola com uma roupa curtinha, então você vai explicar as regras da escola, mas você não pode dizer não vista, porque a educação vem de casa né, então a forma de ser trabalhada é a orientação que deve acontecer em sala de aula e o diálogo mesmo.*

A educadora Margarida não deixa tão evidente como a outra docente citada anteriormente, que confessa que o papel do combate a erotização infantil seja do núcleo familiar, porém em seu discurso no parágrafo seguinte, Margarida constata que se houvesse alguma situação de erotização entre seus alunos convocaria a família para contribuir com a solução do caso. Pensando sobre as declarações feitas pelas professoras Açucena e Margarida, a pesquisadora Tereza Cristina infere que a Educação Sexual, que é uma das formas de se enfrentar uma violência sexual, como a erotização precoce, reitera que essa tarefa deve ser mútua entre a escola e a família, anuncia que:

*Por opção de análise e com base na experiência que temos no estudo e ações afirmativas na área, admitimos que, em consonância com a escola, as famílias podem contribuir para a educação sexual formal processada nas instituições escolares intervindo no combate ao sexismo e na prevenção das diferentes formas de violência sexual (FAGUNDES, 2007, p.407).*

Perguntado como que elas abordaram ou abordariam a problemática em sala de aula, ambas asseguram que levantaram a questão do erotismo infantil por meio do diálogo. A professora Margarida fala:

*Eu convidaria os pais dos alunos, juntamente com os alunos e Conselho Tutelar e faria uma mesa redonda, onde todo mundo participasse, não só a direção, os alunos, os professores, mas também os pais e o Conselho Tutelar para que isso fosse fundamentado, e fosse conversado numa mesa, numa roda de conversa, que pudesse ser explicado, a questão né, e a evidência, se assim necessitasse.*

A proposta didática de combate à erotização precoce da professora Açucena é semelhante à da primeira educadora, Açucena diz que:

*Mas pela questão da conversa, mesmo. De conversar, de explicar que não é o tempo, que é criança, que criança tem sua fase, aí vai falar da fase de criança e também pela questão da educação, que se torna feio até o que eles falam mesmo.*

O diálogo é sem dúvida um dos modos de aplicar a Educação Sexual na batalha contra a erótica na infância. Proporcionar um momento de debate sobre o tema com os educandos, é crucial para se trabalhar a temática em sala de aula, dando vez e voz para as crianças tirar dúvidas acerca do assunto. Outra estratégia de versar a erotização infantil em sala, é por meio da encenação, o/a docente pode pedir para os alunos atuarem em uma situação de erotização precoce. A autora Figueiró (2009) sugere que depois que a acabe a dramatização de uma situação-problema é pedir para que a encenação se repita, com a troca de papéis entre os atores e entre os alunos que estão assistindo. Assim, todos têm a possibilidade de entender no campo da prática o que representa o problema encenado em sala.

Retratando sobre as alegações feita pelas professoras sobre a função da educação no combate ao erotismo precoce, penso a educação sexual pode ser ofertada tanto de modo formal no ambiente escolar, como de maneira informal em casa com os pais e responsáveis, através da conversa, também com atividades lúdicas, a título de exemplo, o uso de plaquinhas com imagens que exemplifique para a criança os perigos do erotismo para ela, pois, acredito que a erotização infantil pode deixar a criança mais vulnerável ao abuso sexual, haja vista que ela não consegue ter a dimensão que o seu comportamento erotizado a deixa suscetível as “garras” de abusadores que pode está a sua volta.

Partilhando da mesma ideia, Prestes e Felipe (2015) declaram que o erotismo é um dos assuntos que são omitidos quando se trata de educação sexual de crianças, seja no recinto familiar e/ou no escolar, onde deveria ser levantado toda e qualquer questão. O que se sabe é que existe um receio por parte dos adultos em abordar a sexualidade infantil, isso é notado na falta de tato de muitos pais e responsáveis em conversar com a criança sobre o tema, ou na falta de preparo dos educadores em trabalhar o assunto. Isto foi comprovado durante a entrevista quando foi perguntado se durante a formação acadêmica as entrevistadas tinham estudado sobre a sexualidade humana, e Margarida e Açucena responderam que “não”, também existe o receio do/a professor(a) em ser alvo de repreensão por parte de pais de alunos ou de diretor(a) que pensam que o /a professor (a) “não deve falar sobre isso” em sala de aula.

### 4.3 Conexão entre mídia e erotização infantil

Tendo em mente, toda a influência que a mídia exerce no modo de pensar, agir e até mesmo de viver das pessoas, em especial das crianças, logo é importante marcar a ligação existente entre mídia e erotização infantil. A respeito disso, Souza e Oliveira (2019) alegam que as crianças estão mais suscetíveis aos apelos da mídia por não serem capazes de tomar decisões sozinhas, podem assim comprometer sua vida.

Trazendo isso para o ambiente educacional, foi questionado as docentes participantes da pesquisa, se elas percebiam tal impacto no aumento da erotização precoce. A professora Margarida ressalta que:

*Sim, com certeza! como eu disse a você, existia tudo isso e não era muito tratado, a partir do momento que a mídia começa a falar, a partir do momento que o rádio, a televisão que são muito fortes que entra na casa, principalmente das pessoas mais humildes, a tendência é que as coisas se compliquem e aumente muito mais. E assim, até às vezes assunto que criança nem participava, começa até ideia, a querer ver como acontece, até mesmo a procurar nos ambientes. Essas músicas loucas que têm por aí que os pais inventam de colocar os alunos para dançar, que isso é a pior burrice do mundo, criança foi feita para tá dançando dancinha de funk. Dancinha que prostitui, até mesmo os jovens, não só as crianças. É um absurdo, a mídia é muito presente, principalmente a mídia rádio com essas músicas desmanteladas.*

A professora Açucena também expõe sua percepção sobre essa influência da mídia no erotismo infantil. E diz:

*Muito, tem muito. Eles utilizam assim em questão de vestimenta, é muito visto pela questão da mídia. O acesso que eles têm, por que no celular eles têm acesso a tudo que eles quiserem ver, as vezes os pais nem sabem. Às vezes uma criança, um adolescente já viram coisas que a gente nem imagina. Então influenciam e muito, é como se diz é um apelo mesmo, é uma coisa que eles trazem para a sala de aula, e que a gente tem hoje o famoso Tik Tok que sensualiza muito e eles sabem todas aquelas dancinhas. Por isso eu digo o que eles veem nas redes sociais ou na internet a gente não tem nem noção né, mas a gente tem essa visão que realmente é orientar, não vai para outro lado não.*

Nos discursos das educadoras, é claro o induz da mídia no comportamento das crianças que fazem parte do alunado das professoras. A primeira professora, a Margarida apresenta uma alegação de que quanto mais a mídia exhibe o assunto, mais as crianças têm vontade de saber mais do que se trata, ela também fala sobre

como a mídia de massa, como televisão e rádio tem contribuído com o crescimento do erotismo infante, enfatizando para o gosto musical nas músicas de funk. Ao dizer que a “dancinha que prostitui” é compreendido aqui que a entrevistada tem uma visão de que as coreografias das músicas de funk têm a colocar a criança num lugar de promiscuidade, entendemos como um dos efeitos das músicas que falam de sexo de maneira explícita.

A professora Açucena dar a entender em sua fala, que o apelo excessivo da mídia é o que favorece o comportamento erótico precoce, a mesma cita as vestimentas que interpretamos como remetente ao público adulto que geralmente são mais utilizadas pelas meninas, são peças de roupas que tem cortes e modelagens mais sensuais e curtas. A entrevistada, faz menção da mídia internet como sendo uma das que mais tendencia a erotização infantil, exemplificando com uso exacerbado da rede social de vídeos *Tik Tok* que tem virado febre entre as crianças e adolescentes.

Assimila-se então a partir da fala da docente Açucena, que as coreografias de danças que normalmente se populariza no aplicativo *Tik Tok* desperta nas crianças uma postura mais apelativa, ao possuir passos e movimentos em que o corpo da criança é colocado como "objeto de desejo" através das batidas e das letras de músicas que comumente traz o termo "novinha" que vem associado na música ao sexo casual com garotas menores de idade.

Nesse sentido Flores et al (2011) exprime uma reflexão acerca do modo como a relação sexual é mostrada na mídia e diz que um dos males que podem ocasionar é a banalização do sexo, nisso os autores expõem que a criança pode compreender através de imagens que exibem a sensualidade e a relação sexual de maneira banal, haja vista que deve se tratar de uma prática com um sentido afetivo e não algo que todo mundo está fazendo.

No tocante aos prejuízos que a influência da mídia através da propagação de conteúdos erotizados pode causar no desenvolvimento da criança, foi questionado as entrevistas se elas consideravam que a erotização precoce poderia afetar o rendimento escolar dos alunos. A professora Margarida relata que sim, e enuncia:

*Com certeza! A partir do momento, se você ver hoje em dia a gente manda a criança estudar para uma prova, a criança passa 2, 3 dias para estudar determinadas questões e não aprende. Agora cante uma musiquinha com palavras pejorativas, cante músicas com palavras horríveis até mesmo*

*insinuando a maldade, o machismo na cabeça para denegrir as mulheres, mesmo assim rapidinho eles aprendem.*

A Professora Açucena também profere da mesma opinião e conta:

*Eu acredito que pode. “A gente sabe que as crianças têm celular, elas têm uma aprendizagem diferente, elas se detêm mais a está no celular, você tem que tá olhando, tá explicando, você tem de deixar de lado. Também tem a questão do Tik Tok como falei, que eles sabem todas as músicas, então eles cantam e fazem aquelas dancinhas e ensinam os outros, então é uma questão de momento, o que tiver no momento, eles estão fazendo.*

É observável nas declarações acima, que uns dos materiais midiáticos que as professoras mais citam são as músicas que tem uma abordagem sexual. As crianças que ouvem esse tipo de conteúdo voltado para o público adulto têm um rendimento escolar mais baixo em relação às demais crianças, isso acontece devido o acesso que as crianças estão tendo ao celular e a internet sem o monitoramento dos pais e responsáveis. Ao consumir conteúdos inadequados para sua faixa etária a criança corre o risco de ter perdas no processo de aprendizagem, isso fica nítido quando a professora Açucena confessa que as crianças que têm um aparelho celular, tem um aprendizado distinto.

É importante lembrar que a intenção deste trabalho não é “demonizar” a mídia, e o uso de celular por crianças, mas propiciar uma discussão que permita os profissionais da educação, pais, bem como a sociedade de modo geral a pensarem e avaliarem os perigos que os materiais midiáticos eróticos podem causar na vida de uma criança. Assim sendo, é necessária uma vigilância constante dos(as) professores(as) e pais sobre quais conteúdo da mídia as crianças estão sendo expostas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, percebe-se que a erotização infantil tem sido uma questão frequente no ambiente escolar, bem como em outros espaços da sociedade, seus impactos na prática docente de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm sido visíveis. As educadoras que participaram da investigação constaram que os comportamentos das crianças têm sido modificados ao longo do tempo, e isso desperta a reflexão sobre quais medidas podem ser adotadas em sala de aula para combater o erotismo precoce.

Um dos pontos que foram descobertos neste trabalho, diz respeito as situações de erotização infantil que os docentes presenciaram em sala de aula. Nos discursos das entrevistas, pode-se notar que as situações mais frequentes de erotismo entre seus alunos são: ouvir e dançar músicas com conteúdo sexual, contar piadas de duplo sentido, se vestir com roupas curtas, que expressa sensualidade, e a prática do namoro entre crianças.

Dentro desse contexto, neste estudo ficou comprovado os efeitos da erótica infantil, exposta na mídia no processo de aprendizagem dos educandos. Nisto pode-se afirmar que com base nas experiências das professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Emília Ferreiro, a mídia influencia no aprendizado e no rendimento escolar. As crianças que consomem conteúdos impróprios para sua faixa etária apresentam mais dificuldade em adquirir novos conhecimentos escolares, pois os conteúdos eróticos fazem com que os alunos se dispensem dos assuntos escolares, fazendo com que a prática docente do(a) professor(a) seja conseqüentemente mais atenta e cuidadosa com estes alunos.

A identificação das formas de enfrentamento da erotização infantil que são adotadas pelas professoras, foi um dos procedimentos desvendados nesta investigação. As educadoras relatam que se surgir comportamentos eróticos precoce optam por solucionar a problemática por meio do diálogo, uma das professoras, a educadora Açucena considera que o papel maior de orientar as crianças sobre não consumirem ou não agirem de modo erótico deve ser do núcleo familiar. Com isso, observa-se que a entrevistada, não se propõe a oferecer para seus educandos uma Educação Sexual que ultrapasse a barreira do

aconselhamento, como apontam os autores Maia e Ribeiro (2011) que recomendam uma Educação Sexual que atue na esfera de práticas transformadoras.

Apesar de prezar pelo diálogo de enfrentamento da erotização infantil, no dia em que foi realizada a entrevista com a professora do 5º ano “B”, a mesma estava minutos antes da entrevista acontecer, colocando uma música de funk para as crianças da escola dançarem, música esta que tem um teor sexual muito forte, neste dia a escola estava celebrando o “Dia das Crianças”. Tal atitude, foi bastante contraditório com relação as respostas fornecidas pela educadora durante a entrevista, assim, são recomendadas que novas pesquisas sejam realizadas para descobrir se o ambiente educativo e as práticas docentes têm estimulado de forma inconsciente a erotização entre as crianças.

Sugere também averiguar se as escolas que abordam a Educação Sexual em seu cotidiano têm notado mudanças positivas no tocante a diminuição da violência sexual. Em termos de erotização infantil, se as práticas da Educação Sexual em sala de aula têm causado alguma transformação ou não na maneira comportamental de crianças que têm acesso a esses ensinamentos no espaço escolar.

Por fim, indica-se o estudo sobre uso da rede social de vídeos curtos *Tik Tok* pelas crianças e seus desdobramentos no crescimento da erotização infantil. Haja vista que esse aplicativo foi citado na entrevista como sendo um dos responsáveis pelo aumento da erotização precoce entre os alunos do 5º ano “B” da escola investigada neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193p.

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Violência e abuso sexual na família**. Psicologia em estudo, p. 3-11, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QJpLxjnNg6J3H4skJLgW3mf/?lang=pt> . Acesso em: 09 de novembro de 2022.

ARIÉS, Philippe. **A História social da criança e da família**. 2º ed. tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul.1990.

BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. 2014.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 07 de julho de 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes**. Brasília, 2013. Disponível em [http://www.comitenacional.org.br/files/anexos/08-2013\\_PNEVSCA2013\\_f19r39h.pdf](http://www.comitenacional.org.br/files/anexos/08-2013_PNEVSCA2013_f19r39h.pdf) Acesso em 07 de julho de 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: 9394/1996**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 07 de novembro de 2022.

CARVALHO, Hanielly Cristinny Mendes. **EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia Goiano, Urutaí, Goiás, 2021.

DE OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista; MAIO, Eliane Rose. Kit gay: 'dá para continuar discutindo esse assunto. **Revista latino-americana de geografia e gênero**, v. 5, n. 1, p. 208-227, 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/4266>. Acesso em: 09 de novembro de 2022.



DOS SANTOS, Ivone Maria. A cultura do consumo e a erotização na infância. **Revista Extraprensa**, v. 2, n. 2, p. 1-20, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Extraprensa/article/view/74369>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. Educação sexual: família, escola e temáticas especiais em educação. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 18, n. 2, 2007. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/391](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/391). Acesso em: 08 de novembro de 2022.

FELIPE, J. Afinal, quem é mesmo pedófilo? **Cadernos Pagu**, Campinas: Unicamp, n.26, p. 201-223, jan./jun. 2006.

FELIPE, J.; GUIZZO, B.S. Erotização dos corpos infantis na sociedade do consumo. **Revista Pro-Posições**, v.14, n.3, set./dez.p.119-130,2003.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola**. Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, p. 141-172, 2009. Disponível em: <  
<https://maryneidefigueiro.com.br/files/uploads/976c7a39-3a57-44c1-b7e7-95b40f8e9684.pdf#page=154>>. Acesso em: 08 de novembro de 2022.

FLORES, A. L.P; JUNIOR, J.N de O; SANTOS, M. E.V; TEIXEIRA, S.S. Erotização e Infância: As duas faces da publicidade. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**. Ano 4, Ed. 3, 2011. Disponível em: [http://www.usp.br/anagrama/Flores\\_Infancia.pdf](http://www.usp.br/anagrama/Flores_Infancia.pdf). Acesso em: 28 de outubro de 2022.

FREUD, S. (1996). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In J. Strachey (Ed. e Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 7, pp.117-231). Rio de Janeiro: Imago (Trabalho original publicado em 1905).

GOELLNER, S. V. A Educação dos corpos, dos gêneros, das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n.2, p.71-83, mar.2010.

KLEIN, M. (1997b). **A técnica da análise de crianças pequenas**. In E. Barros (Ed.), L. Chaves (Trad.). Obras Completas de Melanie Klein (Vol. 2, pp.37-54). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1932).

LACAN, J. (2010). **O Seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original proferido em 1954-55).

LAROCCA, Priscila; ROSSO, Ademir José; DE SOUZA, Audrey Pietrobelli. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 3, 2005.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. 8º ed. Editora Vozes, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** Em aberto, v. 5, n. 31, 1986

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marcal. Educação Sexual: princípios para ação. Doxa. **Revista Paulista de Psicologia e Educação**, v. 15, n. 1, p. 41-51, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124985>. Acesso em 07 de julho de 2022.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**/Bruno Taranto Malheiros – Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARTIN, Selma Alves de Freitas. **Educação Sexual na Escola: concepções e práticas de professores.** 2010. 180f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.181 p.

PRESTES, Liliane Madruga; FELIPE, Jane. Entre smartphones e tablets: pedofilia, pedofilização e erotização infantil na internet. **Pesquisa em Foco**, v. 20, n. 2, 2015.

SANT'ANNA, Denise (2000). **“Descobrir o corpo: uma história sem fim”.** Educação e Realidade, vol. 25 de julho, p.49-58. Porto Alegre.

SANTOS, Ivone Maria do. **A cultura do consumo e a erotização na infância.** Extrapassa. São Paulo, USP, v. 2, n.2, p.1-20,2009.

SILVA, Raimundo José Pereira; SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Corpo infantil, artefatos culturais e o processo de pedofilização social. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, vol. 5, nº 3, dezembro de 2019.

SILVA, Samara Renata Maciel. **Inocência Perdida: Lilica Ripilica e o Estímulo a adultização e erotização infantil.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba Campus I Campina Grande, Paraíba.

SOBREIRA, Vickele; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. Do corpo à corporeidade: uma possibilidade educativa. **Cad. Pes.** São Luís, v.23, n.3, set./dez. 2016.

SOUZA, Ariadne Mégara Aurino; OLIVEIRA, Maria Lúcia Ribeiro. A influência da publicidade infantil na construção da erotização precoce: uma análise linguística. **Lumen**, Recife, v. 2, n.2, p. 113-126, jul./dez. 2019.

SPAZIANI, R. B; MAIA, A. C.B. Educação para sexualidade prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. **Rev. Psicopedagogia.** 2015; p. 61-71.

STEINBERG, Shirley. **Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações.** In: SILVA, L. H e outros (org.). Identidade social e a construção dos conhecimentos. Porto Alegre, PMPA, 1997. P.98-145.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada **“Erotização infantil: Estudo sobre as implicações na prática docente de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental”** está sendo desenvolvida por Valéria Dutra de Luna, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes, e tem por objetivo investigar as implicações da erotização infantil na prática docente de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I, no município de Duas Estradas-PB.

Assim, esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum ~~dan~~ nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (quando for o caso).

Por fim, solicitamos a sua colaboração para responder uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome mantido em sigilo. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

---

Assinatura do(a) participante da pesquisa

---

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável

Endereço da Pesquisadora Responsável:

Valéria Dutra de Luna

Duas Estradas/ PB CEP:58265000

Contatos: (83) 99312-7624

E-mail: [valeria.luna@aluno.uepb.edu.br](mailto:valeria.luna@aluno.uepb.edu.br)

## APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA

### Dados pessoais:

Nome:

Idade:

Gênero:

Religião:

Formação:

Tipo de vínculo com a instituição de ensino:

Quanto tempo atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I?

Já atuou em outra etapa da Educação Básica?

### Perguntas norteadoras

1. Qual é a sua concepção sobre erotização infantil ou erotização precoce?
2. Já presenciou alguma situação de manifestação de erotização infantil durante a sua prática docente? Se sim, como foi?
3. Como você se posicionaria ou se posicionou ao se deparar com alguma manifestação de erotização precoce em sala de aula?
4. Você acredita na influência da mídia no aumento do erotismo entre as crianças? Se sim, como a mídia tem contribuído com esse aumento?
5. Como educadora, o que você pensa sobre publicações em redes sociais em que a criança aparece de maneira sensual, dançando, por exemplo, músicas que tem um forte apelo sexual?
6. A erotização infantil ou precoce é um tema que deve ser trabalhado pela escola? Por que e de que maneira?
7. Você acredita que a erotização precoce pode afetar o rendimento escolar da criança? Por quê?
8. Em sua formação acadêmica você teve algum contato com conteúdos relacionados a sexualidade humana? Se sim, quais assuntos foram estudados?